

**SALETE PAULA DE MOURA**

## **PLANO DE INTERVENÇÃO**

**CONSTRUIR UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA PARA OS PROFISSIONAIS QUE  
ATUAM COMO DOCENTES NOS CURSOS DA  
ETSUS/RS.**

**BLUMENAU/SC**

**2013**

**SALETE PAULA DE MOURA**

**PLANO DE INTERVENÇÃO: CONSTRUIR UMA  
PROPOSTA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COMO DOCENTES  
NOS CURSOS DA ETSUS/RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Gestão Pedagógica nas ETSUS-  
CEGEPE, da Universidade Federal de  
Minas Gerais, para obtenção de certificado  
de especialista.

Orientadora: Celina Modena

**BLUMENAU/SC**

**2013**

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Moura, Salete Paula de

Plano de intervenção: construir uma proposta de formação pedagógica para os profissionais que atuam como docentes nos cursos da ETSUS/RS. / Salete Paula de Moura. - 2013.

29 f.

Orientadora: Celina Modena

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Blumenau-SC, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

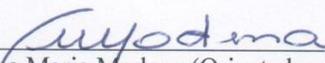
1. Educação Profissional em Saúde Pública/recursos humanos. 2. Educação Profissionalizante. 3. Educação em Saúde/ organização & administração. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 5. Docentes. I. Modena, Celina. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

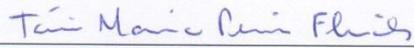
Salete de Paula Moura

**CONSTRUIR UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS  
QUE ATUAM COMO DOCENTES NOS CURSOS DA ETSUS/RS**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo  
Blumenau/SC.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celina Maria Modena (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Tácia Maria Pereira Flisch

Data de aprovação: 24 de junho de 2013

Blumenau - SC  
2013

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pela oportunidade e privilégio de freqüentar este curso, compartilhar tamanha experiência e de perceber que o limite do nosso conhecimento pessoal depende apenas do quanto estamos dispostos a investir em nós mesmos.

Aos tutores presenciais, Aureo dos Santos e Nanci Aparecida da Silva, e a tutora docente Marília Rezende da Silveira, pelos conhecimentos transmitidos em aulas à distância e presenciais, em todo momento, com paciência e motivação.

À orientadora Celina Maria Modena, pelo incentivo, e auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normalização deste trabalho.

Aos demais idealizadores, coordenadores e funcionários da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aos colegas do curso, em especial as colegas da ETSUS/RS, pela troca de informações e materiais numa demonstração de amizade e união.

Ao meu esposo pelo apoio incondicional, pelas horas de leitura e pesquisa compartilhadas.

Que este trabalho enalteça não somente um grupo e, sim, a todos aqueles que vivem e convivem conosco.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo fundamentar a construção de uma proposta de formação pedagógica para os profissionais que atuam na Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Sul (ETSUS/RS), destacando a importância da mesma, trazendo para o cenário escolar elementos que possibilitem a construção das competências coletivas essenciais ao trabalho voltado para a ação crítica e transformadora, de forma comprometida com os desafios da atual realidade social brasileira; a partir das reflexões acerca do trabalho desenvolvido nesta escola. No momento atual da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) faz-se necessário a construção de uma proposta de formação docente que produza modos subjetivos, novas e diferentes formas de ser trabalhador da saúde, que (re)existam ao que está instituído e se aliem ao desafio de afirmar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como referência central o significado social da ação educativa no âmbito da saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** saúde, educação, trabalho, formação docente, Sistema Único de Saúde (SUS).

**ABSTRACT:**

This paper aims to support the construction of a proposed pedagogical training for professionals working in the Technical School of the Health System of Rio Grande do Sul (ETSUS / RS), highlighting the importance of it, bringing to the school setting elements enabling the construction of collective competences essential to work toward the critical and transformative action, so committed to the challenges of the current Brazilian social reality, from the reflections about the work of this school. At the present Net SUS Technical Schools (RETSUS) it is necessary to build a proposal for teacher education that produces subjective modes, new and different ways of being a health worker, who (re) introduced to what is there and if you combine the challenge of affirming the principles and guidelines of the Unified Health System (SUS), as a central reference the social significance of educational action in health.

**KEYWORDS:** health, education, work, teacher training, the Unified Health System (SUS).

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. CONTEXTUALIZANDO: O SUS E A ETSUS/RS.....	9
3. FORMAÇÃO DOCENTE: PROBLEMATIZAÇÃO E PERSPECTIVAS.....	10
4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
8. REFERÊNCIAS.....	24

## 1- INTRODUÇÃO

O conceito de saúde e modelos de atenção modificou-se no decorrer da história, como fruto de uma construção social concebida a partir da concepção de homem, de sociedade, de organização da economia e da política vigentes. O Sistema Único de Saúde (SUS), resultado da luta e organização popular, não é um serviço ou uma instituição, mas um Sistema que representa um conjunto de unidades, serviços e ações que interagem para um fim comum, a garantia do direito à saúde de todos (VASCONCELOS & PASCHE, 2012).

No entanto, por vivermos numa sociedade marcada por desigualdades sociais, econômicas, de classe, e diferença de gênero, raça, credos. Ainda hoje há quem pense que o direito à saúde é e deve continuar sendo privilégio de poucos contrariando o que a nossa constituição determina. Esta é uma questão séria, pois as leis existem, mas implementá-las, colocá-las em prática exige/exigirá ainda muito esforço, luta permanente. O envolvimento de todos os setores (atores) na discussão, elaboração e controle das políticas públicas de saúde é compromisso de todos, ocupando todos os espaços/lugares possíveis.

Conforme Schall & Struchiner, 1999, p. 84:

atualmente persistem diversos modelos ou diferentes paradigmas de educação em saúde, os quais condicionam diferentes práticas, muitas das quais reducionistas, o que requer questionamentos e o alcance de perspectivas mais integradas e participativas. Uma educação em saúde ampliada inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na 'promoção do homem'.

Saúde, aqui referida, “é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde”. (8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986).

No momento atual da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) faz-se necessário a construção de uma proposta de formação docente para o conjunto dos profissionais envolvidos na educação profissional técnica, e como nos diz Barros (2006), uma proposta que produza modos subjetivos, novas e diferentes formas de ser trabalhador da saúde, que (re)existam ao que está instituído e que se aliem ao desafio de afirmar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como referência central o significado social da ação educativa no âmbito da saúde.

## 2- CONTEXTUALIZANDO: O SUS E A ETSUS/RS

Segundo Sório & Lamarca (1998), as Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no Brasil, são entidades governamentais que foram criadas para exercer papel estratégico na promoção da profissionalização dos trabalhadores de nível médio, sem qualificação específica, para o desenvolvimento das ações de saúde. Cabe a elas, fundamentalmente, a proposição e implementação da política de educação para o SUS, tanto do ordenamento da formação dos profissionais de saúde, como na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores.

Feurwerker & Sena (2002, p.37) apontam como sendo:

características essenciais das propostas inovadoras de formação de profissionais em saúde: currículos integrados, organizados em módulos temáticos baseados em problemas relevantes da realidade; metodologias ativas de ensino-aprendizagem que tomam estudantes como sujeitos; prática nos cenários dos serviços e da comunidade desde o início da carreira; avaliação formativa e somativa ao longo de todo o processo.

Nesse contexto, construir uma proposta de formação pedagógica para os profissionais que exercem atividades docentes é fundamental.

A Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP/RS), através da ETSUS/RS, promove e executa o desenvolvimento de recursos humanos do e para o SUS, assessorando municípios no que se refere à formação e qualificação destes profissionais, em conjunto com as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e demais secretarias.

Entre as atribuições da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Sul (ETSUS/RS) está a formação docente para o planejamento/implementação/avaliação dos cursos de aperfeiçoamento, qualificação e técnicos profissionalizantes na área da saúde. Atendendo as necessidades regionais de formação na modalidade aperfeiçoamento, bem como as estratégias prioritárias para educação profissional, indicadas pela Portaria nº 3.189 de 18 de dezembro de 2009, do Ministério da Saúde, este artigo propõe-se a discutir a importância da formação docente dos profissionais envolvidos na educação profissional técnica em saúde.

### **3- FORMAÇÃO DOCENTE – PROBLEMATIZAÇÃO E PERSPECTIVAS**

A prática profissional no campo da saúde tem se tornado cada vez mais complexa devido a importantes mudanças no contexto social, demográfico e epidemiológico, bem como no campo científico e tecnológico.

De acordo com Ceccin (2005), o ensino na área da saúde, ao longo das últimas décadas, tem sido objeto de mudanças e transformações o que convoca os profissionais envolvidos com os processos de formação da educação em saúde a ressignificarem seus saberes/fazer.

Esses fatos, entre outros, tem exigido das instituições de ensino importantes mudanças, principalmente no que se refere às suas abordagens educacionais, com o objetivo de qualificar a sua capacidade de preparar os profissionais de saúde para enfrentar novos desafios e de oferecer respostas adequadas às necessidades de saúde da população.

Em relação as abordagens educacionais, construir um ensino centrado no estudante-trabalhador, baseado na observação-problematização do SUS, com abordagem multidisciplinar, multiprofissional e de educação permanente, mostra-se um grande desafio e implica pensar a formação daquele que vai operacionalizá-la, ou seja, o docente.

Ciente desse desafio, a ETSUS/RS vem desenvolvendo atividades de formação docente, que incluem problematizar e discutir: o papel desempenhado pela ETSUS na formação de trabalhadores comprometidos com a qualificação da saúde pública e o fazer docente nesse contexto; a proposta pedagógica e organização curricular dos cursos a serem realizados, contribuindo para a construção articulada de saberes e práticas no campo da saúde.

Metodologicamente, utilizam-se nessas atividades: dinâmicas de grupo, vídeos, músicas, discussão de textos, relatos de experiências, trabalhos em grupo e individuais, exposição oral, de acordo com as metodologias propostas por Antunes

(1987, 2001, 2002, 2009), Schall & Modena ( 2005, 2009), Freire (1999), Serrão & Baleeiro (1999). O que além de dinamizar os encontros, demarcam a proposta de trabalho da escola, que tem como ponto de partida o pressuposto de que o professor, não é o dono do saber, proprietário do conhecimento e sim, um articulador do processo ensino-aprendizagem, que leva o aluno a pensar, a transformar a informação em conhecimento, ajudando-o a desenvolver competências, a aprimorar habilidades. A coordenação destas atividades tem ficado sob a responsabilidade das pedagogas da escola.

Podemos ressaltar como dificultadores deste processo, o fato de que em geral, a maioria dos profissionais envolvidos com a docência não são servidores da ETSUS, pois a mesma não possui um quadro docente. Esses profissionais são convidados e/ou contratados, que realizam suas atividades de forma pontual, o que dificulta a compreensão da proposta político pedagógica da escola e o acompanhamento longitudinal do grupo durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que sua participação é limitada a um módulo, ou mesmo a uma aula específica, o que não permite sua efetiva participação na construção/reflexão do trabalho. Além disso, mas não menos importante, está o fato de que a grande maioria daqueles que exercem a docência, são profissionais da saúde que dão aulas, seja por gostar da temática ou ter conhecimento da área.

Falar sobre educação em saúde é falar sobre um campo de disputas, de conflitos, de contestação, uma vez que implica tomar decisões sobre o que significa saúde, sobre quais conhecimentos, valores e tradições culturais devem ser incluídos e quais devem ser excluídos, sobre quais formas de conhecer e aprender devem ser privilegiadas.

Desta forma, é imprescindível trazer para o cenário escolar elementos que possibilitem a construção das competências coletivas essenciais ao trabalho voltado para a ação crítica e transformadora em educação profissional no âmbito do SUS, de forma comprometida com os desafios da atual realidade social brasileira. Esses são aspectos fundamentais daquilo que chamamos currículo.

Currículo, como nos diz Pacheco (2005), é um conjunto de experiências educativas vividas no contexto escolar, onde nem tudo aparece explicitamente, pois muito se ensina através das ações, da forma como se organizam os espaços, por esta razão devemos ter clareza quanto aos nossos propósitos educativos. No entanto, Sacristán (2000, p.10) nos alerta de que pouco adiantará fazer reformas curriculares se estas não forem ligadas à formação dos professores, pois não existe política mais eficaz de aperfeiçoamento do professorado que aquela que conecta a nova formação àquele que motiva sua atividade diária: o currículo.

Refletindo sobre as palavras de Pacheco (2005) e de Sacristán (1991), poderíamos dizer que o currículo real perpassa as relações e os processos de trabalho no cotidiano escolar, e implica a mudança de postura de todos os envolvidos neste processo, a co-responsabilização de todos os atores.

Questões técnicas e administrativas também interferem na organização dos processos de trabalho e nas relações que se estabelecem o que implica em que sejam revistas as formas de gestão implementadas pelos dirigentes da educação.

Educação não é obra de um solista, ou se orchestra, ou não ocorre. Entre os professores há que haver coordenação, diga-se cooperação em torno de objetivos comuns, entre funcionários (todos) e professores, tanto quanto entre alunos e corpo de professores e funcionários, é preciso construir, de alguma forma, uma “comunidade de destino”; por último, comunidade, direta e indiretamente envolvida na escola, precisa de alguma forma, participar do processo (CODO, 1999, p.188).

Pensando a formação docente, participar do processo implica discutir/pensar o conceito de saúde, a produção de conhecimento em saúde-trabalho, as relações de gênero, a problemática das práticas de atenção à saúde, tendo presente que a integralidade da atenção e do cuidado preconizados pelo SUS, pressupõe negociação e pactuação permanentes, trabalho em rede, trabalho inventivo, criativo, de forma articulada e responsável. E ainda, que não há receituários nem manuais de instrução a seguir e sim, infinitas possibilidades de pensar e de fazer saúde, assim como de pensar e fazer educação, tramando e sendo tramado. Sensibilizar-se, colocar-se no lugar do outro, olhar para além tendo ousadia só é possível se houver reflexão/problematização permanentes sobre as práticas, tornando visível o invisível, no exercício do diálogo e da tolerância.

Reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga por toda carreira do professor e de que independentemente do que fazemos nos programas de formação e do modo como o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores para começar a ensinar. [...] os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizar a disposição e a capacidade de estudar a maneira como ensinam e a de melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional ( ZEICHNER, 1993, p.17).

Ensinar/aprender saúde é um processo de afirmação da vida que demanda a configuração de novos coletivos, a constituição de novas práticas educativas que privilegiem a escuta pedagógica, o lugar de interlocução, onde o não-saber possibilite o diálogo, o trabalho coletivo, a potência na fragilidade e a prática cuidadora.

Viver é uma arte:

Praticar a arte da vida, fazer de sua existência uma “obra de arte”, significa em nosso mundo líquido-moderno, viver num estado de transformação permanente, auto-redefinir-se perpetuamente tornando-se (ou pelo menos tentando se tornar) uma pessoa diferente daquela que se tem sido até então. “Tornar-se outra pessoa” significa, contudo, deixar de ser quem se foi até agora... (BAUMAN, 2009, p. 99).

Por esta razão considero de grande relevância na ETSUS/RS a necessidade de um estudo ampliado com o coletivo dos professores, enquanto estratégia para pensar a própria escola como um espaço de promoção de saúde, de valorização da vida, de experiência viva, de currículo real.

Nesta perspectiva, seguindo Barros e Benevides (2007, p. 75-84),

a formação se dá como intervenções formadoras, isto é, todo o processo de formação é desde sempre situado, contingenciado pelas condições e meios do processo de trabalho, condições e meios do trabalhador viver no trabalho. Formar, portanto, equivale a intervir na situação sempre coletiva do trabalho. Uma proposta de formação que não leve em conta as especificidades dos saberes e configurações locais em seu entrecruzamento estará fadada ao insucesso, pois nada transformará. Formação é assim trans (formação).

Transformar situações adversas em dispositivos para a construção de outras formas de organização é um desafio que se coloca no cotidiano do trabalho em educação em saúde, trazendo para o grupo as questões individuais para transformá-

las em questões do coletivo, rompendo com a lógica individualista de que cada um fazendo bem a sua parte é a forma possível de resolver os problemas.

A coletivização do que sentem e a troca de experiências são fundamentais para que os educadores percebam que não estão sozinhos nesse barco e que, conversando e compartilhando idéias e sentimentos, poderão ganhar força e buscar novos caminhos. É sempre preciso um “cais” onde se possa saltar num navio qualquer e recolher as âncoras... (CARNEIRO, 2001, p.38)

Existe uma certa naturalização dos processos de trabalho enquanto dados, pré-definidos, como se pouco ou nada pudesse ser mudado, no entanto essa é uma idéia que pode ser desconstituída na medida em que os espaços de formação se constituam em territórios que permitem a criatividade, a invenção e por esta razão faz-se necessário “repensar a potência e a impotência como uma característica situacional que pode ser atravessada por distintos processos instituintes – e mesmo agenciada - torna-se, assim, uma ousadia” (MERHY, 2002, p. 62). Tanto os sentimentos de insatisfação e as queixas, como as ações que valorizavam as relações nos processos de trabalho, podem se constituir como indicativos de potência para a transformação e formação.

Desta forma é possível refletir na escola sobre os processos de trabalho instituídos, pois esta é um espaço de encontro de pessoas, onde diversas histórias se cruzam, onde circula diferentes saberes, um lugar/espaço/tempo privilegiado de socialização de conhecimentos. Os espaços de formação permanente, bem como ações simples de valorização de todos, enquanto seres humanos dignos de respeito e consideração podem ser instrumentos mobilizadores para a construção de dispositivos de educação em saúde, dependendo da postura dos gestores do sistema de ensino e dos demais atores envolvidos no processo.

Ter saúde, ser saudável é desejo de todos e exige esforço pessoal e coletivo. A complexidade do conceito de saúde difundido pelo SUS, requer uma formação articulada com o ser/fazer.

Ser saudável é enfrentar e transformar as adversidades, o que não quer dizer conformismo; ao contrário, é lutar para superar uma situação agressora. Ter saúde é, então, produzir perguntas desmanchando regras já dadas, quando não mais elas servem de oxigênio para a saúde, é perguntar

a partir da inquietação que nos toma, enquanto o adoecer é perder essa inquietude. Vemos que produzir saúde “dá trabalho” e que não é possível produzi-la sozinho. O trabalho é o principal operador de saúde, já que é uma atividade de transformação da natureza e do próprio homem, atividade normativa por excelência (ARAGÃO E BARROS, 2007, p. 12-13).

Nesta perspectiva pensar em educação em saúde é pensar na vida como possibilidade de produzir novas formas de viver, de ser e de fazer saúde, o que nos convoca a construir novos modos de formação em saúde que articulem as dimensões científica e cognitiva com as práticas sociais, culturais, religiosas vividas pelos sujeitos educativos. Considerando que não há uma resposta certa, um jeito certo, pois uma pessoa é diferente da outra, cada grupo tem suas singularidades o que torna a participação dos envolvidos fundamental.

Não basta perguntar a cada um como está na produção da sua saúde, como tem feito. Não se trata de pensar em si mesmo, pois a vida não é algo que se passa apenas em cada um, mas, principalmente, entre os sujeitos, na construção de redes sociais, rede de vida. É na vida que se passa entre os sujeitos que a vida de cada um pode acontecer. Ninguém consegue viver sozinho, isolado. Logo, pensar a vida é pensar o que passa entre nós, o padrão de vida é a rede. É nas trocas que a vida vai ganhando expressão, na possibilidade de afetar e ser afetado (ARAGÃO E BARROS, 2007, p.52-53).

Lidar com a diversidade, com a diferença não é fácil, e a escola é um espaço de tensionamento permanente, professores/professores, professores/alunos, professores/direção, professores/pais, diferentes modos de pensar e de agir se manifestam. Abrir espaço para lidar com esses conflitos, entrar em contato com essas diferenças é promover educação em saúde.

[...] na micropolítica do processo de trabalho, não cabe a noção de impotência, pois se o processo de trabalho está sempre aberto à presença do trabalho vivo em ato, é porque ele pode ser sempre “atravessado” por distintas lógicas que o trabalho vivo pode comportar. Exemplo disso é a criatividade permanente do trabalhador em ação numa dimensão pública e coletiva, podendo ser “explorada” para inventar novos processos de trabalho, e mesmo para abri-lo em outras direções não pensadas (MERHY, 2002, p. 61).

Estudos realizados por Aragão e Barros (2007, p.14) e outros autores destacam:

a importância da construção de um ambiente de trabalho no qual os professores possam conversar, trocar experiências, falar sobre seu trabalho, reinventando-o a cada situação que o exija. Ampliar as redes discursivas na escola para outros espaços sociais é construir uma forma de

gestão que produz saúde. Ampliar essas redes, abrindo a escola para a comunidade e trazendo à tona a realidade vivida é profundamente potencializador, tanto para trabalhar com as adversidades, quanto para construir novas práticas em saúde.

O descrédito no dispositivo coletivo delinea uma tendência da educação na atualidade. Mobilizar o grupo e instituir na escola práticas de formação onde se possam detectar, interpretar e reagir às dificuldades cotidianas será possível na medida em que o diálogo se constituir como um elemento fundamental na construção do conhecimento/formação de docentes, trabalhadores e pesquisadores sobre a relação saúde-trabalho. “Dialogando, aprendemos a ouvir, entender e discordar, exercendo, assim, o debate e a crítica. Do diálogo intenso, o problema emerge em toda a sua complexidade, bem como suas possíveis saídas e alternativas” (ARAGÃO E BARROS, 2007, p.40).

Buscar na educação em saúde refletir sobre as diferentes práticas possibilita novas aprendizagens. É importante que as atividades oportunizem o contato com pesquisas, atividades de campo, fornecendo uma perspectiva diferente, mais otimista, levando os professores a valorizar as boas experiências e os pequenos (grandes) momentos de sucesso, de modo que estas sirvam de referência para a construção de novos percursos profissionais.

No grupo, a narrativa das ações, das atividades possibilita o sentimento de pertencimento necessário para a constituição do sentido, o compartilhamento de um projeto de trabalho/de existência, num estado permanente de vir-a-ser. Ouvir e aprender com o outro, olhar para si, para os percursos vividos, para as diferentes experiências como roteiros possíveis, mutáveis, dá suporte para que novas formas de fazer e pensar se constituam.

Nesta perspectiva, a prática profissional pode constituir-se numa situação de formação, apresentando-se como importante para a aprendizagem e para o aperfeiçoamento progressivo das competências docentes e não como uma mera “aplicação” de receitas de comportamentos característicos de “bom professor”. De acordo com Jesus (2007, p.38), “um bom professor é antes de tudo uma personalidade única (...) que aprendeu a fazer uso de si mesmo com eficiência”.

Jesus (2007, p.61), seguindo Guilles Ferry (1983), nos aponta:

[...] a auto-aprendizagem enquadra-se na concepção da formação como “um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades”. Para ele, a noção de auto-aprendizagem corresponde à “formação centrada no processo”, em que o professor é considerado agente da sua formação, e a noção de reflexão sobre a prática enquadra-se na “formação centrada na análise”, em que o professor é encarado como observador de situações educativas.

As situações difíceis podem se constituir como um desafio e ser fator de desenvolvimento de competências e de estratégias para a resolução de problemas. Nesta perspectiva, a “autoformação, com base na reflexão “na” e “sobre” a sua prática profissional, tem sido defendida mais recentemente por diversos autores (ZEICHNER, 1993; SCHON, 1995), que salientam, inclusive, que “a reflexão é o conceito mais utilizado em formação de professores” (GARCIA, 1995, p.59). A produção de análises potentes para a intervenção no cotidiano, torna possível a problematização das nossas práticas, a reavaliação dos caminhos escolhidos e a busca de novas alternativas.

Conforme Schaedler & Almeida (2001, p.86)

Trabalhar em rede às vezes assusta, pois nem sempre estamos acostumados com a participação democrática em nossos espaços de trabalho. Não conseguimos estipular um outro tipo de relação onde possamos ouvir e ser ouvidos, e acima de tudo, decidir em conjunto. Fazer deste exercício um projeto de trabalho permanente requer também compromisso político, ético e de criação (estético), das equipes envolvidas.

O fato é que o trabalho, as nossas práticas cotidianas, as relações que estabelecemos com o outro, os tempos/ritmos vividos, nos constituem enquanto seres humanos. Diante da realidade em que vivemos se faz necessário recuperar a importância das coisas que fazem a vida valer a pena. “Nossas vidas são obras de arte... precisamos tentar o impossível” (BAUMANN, 2009, p.31)

Para finalizar, mesmo que provisoriamente, diferente do que muitos pensam, para ser docente não basta ser um trabalhador da saúde, ter boa oratória, preparar um bom Power point e entrar na sala de aula. A maioria dos profissionais da saúde se identifica mais com a assistência do que com a docência, e com certeza cada

uma destas atividades têm características diferentes, com especificidades próprias. Portanto, ser profissional da saúde não é requisito suficiente para assumir a docência na educação profissional, é preciso além de formação específica, gostar da docência, compreender minimamente o papel da educação, do processo ensino-aprendizagem e qual o objetivo da educação profissional.

A articulação da formação dos trabalhadores *no* e *para* o serviço, muitas vezes é um dos elementos motivadores que atraem os profissionais da saúde a atuarem como docentes na educação profissional. Perceber que sua ação em sala de aula tem reflexos no espaço de serviço e, conseqüentemente, nos usuários, é primordial neste processo.

#### 4- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

<b>CEGEPE</b> <b>PLANO DE INTERVENÇÃO</b> <b>PARA ENFRENTAR NÓ CRÍTICO</b> <b>SITUAÇÃO PROBLEMA:</b> <b>Inexistência de uma proposta de formação pedagógica para os profissionais que atuam como docentes nos cursos da ETSUS/RS.</b>	
NÓ CRÍTICO A SER COMBATIDO	Despreparo dos profissionais que atuam como docentes nos cursos da ETSUS, no que se refere aos princípios e diretrizes do SUS, bem como com a legislação educacional técnica de nível médio vigente.
JUSTIFICATIVA	A maioria dos profissionais que realizam as atividades docentes não possuem formação pedagógica, condizente com o PPP e o Regimento Escolar da ETSUS, bem como com as necessidades do SUS, portanto, faz-se necessário a construção de uma proposta de formação para esses profissionais. Além disso, considerando: - a inexistência de um quadro docente da ETSUS/RS, compatível com as necessidades, a complexidade/diversidade de profissionais envolvidos com a docência. - a falta de vínculo entre a ETSUS/RS e as instituições de ensino participantes dos processos de licitação para execução dos cursos de aperfeiçoamento, qualificação profissional.
QUAL AÇÃO DE ENFRENTAMENTO?	Construção de uma proposta de formação pedagógica para os profissionais que exercerão docência na ETSUS/RS.
QUANDO VAI ACONTECER?	De fevereiro a dezembro de 2013.
QUANTO QUEREMOS ALCANÇAR (META)?	-Construir uma proposta de formação pedagógica para os profissionais que atuam como docentes nos cursos da ETSUS/RS, que permita a instrumentalização destes, no que se refere aos princípios e diretrizes do SUS, bem como com a legislação educacional técnica de nível médio vigente. -Capacitar 100% dos profissionais que exercerão docência nos cursos realizados na ETSUS/RS.
QUEM SERÃO OS RESPONSÁVEIS	Equipe técnica e pedagógica da ETSUS/RS
QUANTO CUSTARÁ?	Levantamento do custeio com passagens, estadias, alimentação, logística, material didático-pedagógico, reprografia, por curso. (não é possível orçar isto neste momento)
QUEM SERÃO OS BENEFICIADOS?	A Equipe técnica e pedagógica da ETSUS/RS Os profissionais que atuarão como docentes nos cursos oferecidos pela ETSUS/RS. Os alunos da ETSUS/RS e os usuários do SUS
POR QUÊ DA IMPLEMENTAÇÃO ?	Para capacitar/instrumentalizar os profissionais que exercerão atividades docentes nos cursos oferecidos pela ETSUS/RS

<p>COMO SERÁ IMPLEMENTADA?</p>	<p>Por meio da <b>construção de uma proposta de formação pedagógica</b> para os profissionais que atuarão como docentes nos cursos oferecidos pela ETSUS (aperfeiçoamento, qualificação, técnicos profissionalizantes). A qual será utilizada nos encontros de formação, realizados em duas etapas presenciais de 40 horas cada um, intercalados por dois momentos à distância, de 4 horas cada, para leitura de textos, elaboração de planos de aula...; totalizando ao final, 88 horas de curso, conforme a legislação exige.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Módulos:</b></li> </ul> <p><b>1-Educação e Saúde:</b>  ESP- ETSUS/RS  Educação Profissional em Saúde  ETSUS/RS ( PPP,REG...)  Legislação Educacional Brasileira e Legislação em Saúde  Conceitos de Educação, Saúde, Trabalho  Interface Educação/Saúde/Trabalho  SUS- Princípios e Diretrizes, Processos de Trabalho  Políticas Públicas em Saúde ( de acordo com o curso)  Educação Permanente</p> <p><b>2-Organização Pedagógica do Trabalho Docente</b>  PPC  Currículo e práticas pedagógicas: processos de ensino-aprendizagem, metodologias e estratégias, educação de jovens e adultos.  Planejamento  Avaliação  Registros escolares e sua importância</p> <p><b>Referências:</b>  Papel das ETSUS - Sório &amp; Lamarca (1998)  SUS- Conceito de saúde e modelos de atenção -Vasconcelos &amp; Pasche ( 2012)  Paradigmas de educação em saúde X diferentes práticas- Schall &amp; Struchiner (1999), Ceccin (2005),  Características essenciais das propostas inovadoras de formação de profissionais em saúde- Feuerwerker &amp; Sena (2002)  Metodologias: Antunes (1987, 2001, 2002, 2009), Schall &amp; Modena ( 2005, 2009), Freire (1999),Serrão &amp; Baleeiro (1999)  Concepção de Currículo - Pacheco (2005), Sacristán (1991, 2000)  Formação Docente e processos de trabalho- Codo (1999), Zeichner (1993), Bauman (2009), Barros e Benevides (2007), Carneiro (2001), Merhy (2002), Aragão e Barros (2007), Jesus ( 2007), Schaedler &amp; Almeida (2001 ), Schon (1995), Garcia (1995).</p> <p><b>Metodologia:</b>  Com vistas à formação de um docente que proporcione ao seu aluno uma visão crítica, que possibilite o exercício profissional nos serviços públicos de saúde, voltados para as necessidades de saúde da população, oferecendo elementos que possibilitem: a compreensão da educação como ferramenta para o</p>
--------------------------------	---

	<p>entendimento da saúde como construção social e histórica, expressão de valores e projetos em disputa; a reflexão sobre os objetivos sociais, os princípios e o cotidiano do SUS como lugar de resistência e produção de saúde, da saúde como um bem público e como um modo de ser e estar em sociedade resultante de múltiplos fatores (Vasconcelos &amp; Pasche, 2012, p 531-562). Serão desenvolvidas atividades com base na concepção da problematização e da aprendizagem significativa, também serão utilizadas estratégias/recursos como: oficinas, dinâmicas de grupo, filmes, discussão de textos, relatos de experiências, trabalhos em grupo e individuais, exposição oral, de acordo com as metodologias propostas por Antunes ( 1987, 2001, 2002, 2009), Schall &amp; Modena ( 2005, 2009), Freire ( 1999), Serrão &amp; Baleeiro (1999). Partindo do pressuposto de que o professor, não é o dono do saber, proprietário do conhecimento e sim, um articulador do processo ensino-aprendizagem, que leva o aluno a pensar, a transformar a informação em conhecimento, ajudando-o a desenvolver competências, a aprimorar habilidades.</p> <p><b>Acompanhamento e Avaliação:</b> O acompanhamento e a avaliação da implementação, gestão e execução do curso de formação será permanente, de caráter processual e formativo. Constituir-se-á no acompanhamento sistemático do desenvolvimento do processo de trabalho dos docentes tendo como objetivo (re)pensar o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, bem como dos cursos em si.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações já desenvolvidas:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Agendar reunião com a equipe da coordenação pedagógica da ETSUS/RS, a fim de mapear/definir os conteúdos para a construção da proposta de formação pedagógica, compatível com as necessidades.</li> <li>2- Elaboração de uma proposta de formação pedagógica preliminar.</li> <li>3- Elaboração preliminar de um artigo sobre a importância da formação pedagógica dos profissionais que atuam como docentes nas ETSUS.</li> </ol> </li> <li>• <b>Ações a serem desenvolvidas:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Marcar reunião entre membros das instituições licitadas e a equipe pedagógica da ETSUS e direção da ESP para construir o cronograma de execução do curso de formação dos profissionais docentes onde ocorrerão os cursos.</li> <li>2- Pactuação junto às instituições licitadas.</li> <li>3- Articulação com os NURESCs (Coordenadoria Regional da Saúde) para a realização/execução da formação para os profissionais que atuarão como docentes nos cursos da ETSUS; e para o acompanhamento dos processos de trabalho.</li> <li>4- Agendar reunião entre equipe da ETSUS/RS e direção da ESP, a fim de garantir a constituição/definição de um quadro docente, compatível com as necessidades.</li> </ol> </li> </ul>
--	---

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço social de grande relevância ao se caracterizar como um espaço de produção de conhecimentos necessários para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Por esta razão, a formação dos docentes deve ser articulada em sintonia com os princípios e diretrizes do SUS, bem como com a legislação educacional brasileira.

Desta forma, considerando o exposto até o presente momento e, as necessidades regionais de formação na modalidade aperfeiçoamento, bem como as estratégias prioritárias para educação profissional, indicadas pela Portaria nº 3.189 de 18 de dezembro de 2009, do Ministério da Saúde, vimos como necessário a construção desta proposta de formação voltada para os profissionais que atuam como docentes nos cursos da ETSUS/RS.

Uma proposta de formação docente que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que proporcionem aos alunos o exercício profissional nos serviços públicos de saúde, voltados para as necessidades de saúde da população. Com uma visão crítica, oferecendo elementos que possibilitem: a compreensão da educação como ferramenta para o entendimento da saúde como construção social e histórica, expressão de valores e projetos em disputa; a reflexão sobre os objetivos sociais, os princípios e o cotidiano do SUS como lugar de resistência e produção de saúde, da saúde como um bem público e como um modo de ser e estar em sociedade resultante de múltiplos fatores. Em consonância com a Proposta Pedagógica da ETSUS/RS, a qual tem uma abordagem humanista que dá ênfase às relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta; centrado no desenvolvimento de práticas educativas que permitem a construção e organização de formas de ser/fazer educação em saúde, articulando teoria e prática, ensino e serviço (ESP/ETSUS-RS, 2012, p. 5).

Sendo assim, construir coletivamente projetos de felicidade, rever o modo de educar, valorizar os espaços de encontro é fundamental, pois ensinar/aprender saúde é um processo de afirmação da vida que demanda a configuração de novos coletivos, a constituição de novas práticas educativas que privilegiem a escuta pedagógica, o lugar de interlocução. Onde o não-saber possibilite o diálogo, o

trabalho coletivo, a potência na fragilidade, a prática cuidadora, pois o conhecimento é um processo humano totalizante, interdisciplinar e histórico, e a participação de todos os envolvidos no processo é primordial.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. Editora Vozes. 7ª edição, São Paulo. 2009.

\_\_\_\_\_. **Novas Maneiras de Ensinar. Novas Formas de Aprender**. São Paulo: ArtMed. 2002.

\_\_\_\_\_. **Trabalhando habilidades, construindo ideias**. Editora Scipione. Coleção Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo. 2001.

\_\_\_\_\_. **Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia**. 16ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.

ARAGÃO, Elizabeth Andrade Maria; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; OLIVEIRA, Sonia Pinto de (Orgs). **A (re)invenção da escola: desafios contemporâneos para o trabalho do psicólogo**. Vitória: Ed. Saberes Instituto de Ensino Ltda, 2007.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de. **Avaliação e Formação em Saúde: como romper com uma imagem dogmática pensamento?** IN: Pinheiro, Roseni; Mattos, Rubem Araújo. (Org.). **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação em saúde**. 1ed Rio de Janeiro: CEPESC, 2006, v. 1, p. 261-288.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; BARROS, Regina Benevides de. **A potência formativa do trabalho em equipe no campo da saúde**. IN: Roseni Pinheiro, Maria Elizabeth Barros de Barros e Ruben Araujo de Mattos (orgs). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CARNEIRO, Maria Cristina B. G. de Carvalho. **A saúde do trabalhador professor**. São Carlos: UFSCAR, 2001. LILACS id: 383322.

CECCIN, Ricardo. **Onde se lê “recursos humanos em saúde” leia-se “coletivos organizados de produção em saúde”, desafios para a educação**. IN: Roseni Pinheiro e Ruben Mattos (orgs). **Construção social da demanda: direito à saúde**,

**trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: CEPES/UERJ: ABRASCO, p 161-180, 2005.

CODO, Wanderlei (Coordenador). **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília: CNTE: UnB. Laboratório de Psicologia do trabalho, 1999.

FEURWERKER, L. C. M.; SENA, R. R. **Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI.** Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, nº 10, p. 37-50, Fev. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo; Paz e Terra, 13ª edição, 1999.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In.: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação.** Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespana, Conceição Afonso e José A. S. Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p 51-76.

JESUS, Saul Neves de, **Professor sem stress: realização e bem-estar docente.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde a cartografia do trabalho vivo.** São Paulo: Hucitec, 2002.

MODENA, C. M. ; SCHALL, V. T. **As novas tecnologias de aprendizagem no ensino de saúde.** In: In MANDARINO, ACS & GOMBERG, E. (Org.). **Leituras de Novas Tecnologias e Saúde.** Salvador-BA: UFBA/UFS, 2009, p. 169-185.

OLIVEIRA, G. B. M.; OLIVEIRA, P.; BARROS, D. T. R.; SCHALL, V. T.. **Avaliação das contribuições do programa de iniciação científica no ensino médio e profissional enquanto estratégia de melhoria na formação de jovens em Minas Gerais, Brasil.** In: Santiago Cueto. (Org.). **Reformas Pendientes En La Educación Secundaria.** Santiago - Chile: Editorial San Marino, 2009, p. 181-219.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares.** Editora Cortez. São Paulo, 2005.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Escola de Saúde Pública/ETSUS-RS. **Regimento escolar: Educação Profissional.** Porto Alegre, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática.** Editora Artmed. Porto Alegre, 1991.

SCHAEDLER, Lúcia Inês & ALMEIDA, Maria Eliete. **Práticas pedagógicas em saúde: rede como possibilidade de criação.** Divulgação em Saúde para Debate. CEBES. n.º 2, 2001.

SCHALL, V. T. **Educação em saúde no contexto brasileiro - Influências sócio-históricas e tendências atuais.** Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 1, p. 41-58, 2005.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: Nóvoa, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995, p.79-91.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: FTD, 1999.

SÓRIO, Rita; LAMARCA, Isabel. **Novos desafios das Escolas Técnicas do SUS.** Physis: Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 8 (2): 147-164, 1998.

VASCONCELOS, Cipriano Maia de; PASCHE, Dário Frederico. **O Sistema Único de Saúde.** IN: Gastão Wagner de Souza Campos, Maria Cecília Minayo, Marco Akerman, Marcos Drumond Júnior, Yara Maria Carvalho (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva. 2ª Edição.** São Paulo: Hucitec, 2012.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.**  
Lisboa: Educa, 1993.